CRIATIVIDADE NOS FILHOS DO VELHO BACH

Paulo Castagna
http://paulocastagna.com/

CASTAGNA, Paulo. Criatividade nos filhos do velho Bach. *Revista OSESP*, São Paulo, n.5, p.38-40, ago. 2013. ISSN: 2238-0299.

O classicismo foi um movimento no qual os compositores tentaram depurar os exageros expressivos barrocos (destinados à aristocracia intelectual), para criar uma linguagem simples e direta, mais racional e compreensível, especialmente no meio público e urbano. Mas esse movimento não produziu apenas três compositores - Mozart, Haydn e Beethoven - como somos induzidos a pensar, quando tomamos por base a ênfase que lhes dá o mercado da música de concerto. Pelo contrário, milhares de autores compuseram nesse estilo por quase toda a Europa (e mesmo nas Américas), principalmente na segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do século XIX. Acabamos, contudo, ouvindo somente alguns deles...

Paralelamente, acreditamos com frequência que esses compositores foram gênios isolados, que se destacaram da massa inculta pelo exclusivo esforço e sofrimento individual, e com a ajuda de muita inspiração de origem divina. No imaginário concertístico, bons compositores precisam sofrer bastante e ser agraciados por abundante inspiração para atingirem a condição de gênios de destaque. Trata-se de um pensamento romântico, é claro, pois não foi essa a realidade que gerou os autores que chegaram até as salas de concerto da atualidade. O fator que mais contribuiu para isso, foi comum à maioria dos compositores desse período: o treinamento. E como eram treinados esses escritores? Em grandes escolas de música, com aulas coletivas, à semelhança do que ocorre na atualidade?

Pelo que sabemos, havia, sim, um sofisticado ensino musical no século XVIII, mas este era baseado em pequenos grupos de discípulos (às vezes apenas um) que aprendiam com seu mestre e, muitas vezes, conviviam com ele. Com frequência, executavam, para o mesmo, algumas tarefas básicas, como o reparo de instrumentos, a elaboração de cópias musicais, o ajuste das composições de seu mestre, o canto ou a execução instrumental em seu conjunto, etc.

Outra estratégia de treinamento muito comum naquela época era a familiar: os pais ensinavam seus ofícios aos próprios filhos e agregados, participando da colocação profissional dos jovens em seus próprios negócios ou no de colegas de profissão. No caso da música, foram comuns as famílias nas quais os jovens eram capacitados por seus pais e, no início de suas carreiras, muitas vezes trabalhavam com eles.

Um dos conhecidos exemplos foi o de Johann Sebastian Bach (1685-1750). Esse mestre foi descendente de uma família de músicos, cujos mais antigos representantes remontam ao século XVI. Dos vinte filhos do velho Bach, vários dedicaram-se à música - como era esperado pela sociedade da época -, dentre eles Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784), Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) e Johann Christian Bach (1735-1782), autores representados no presente programa, e cuja audição nos ajuda a rever a tendência de cultivar apenas os três compositores que se tornaram os pilares do classicismo.

Por outro lado, é uma grande limitação conceber o treinamento musical dessa época como um mero adestramento repetitivo. O ensino daqueles mestres era suficientemente flexível para permitir a transmissão de conhecimento dos adultos para os jovens e, simultaneamente, estimular nestes a tomada de suas próprias decisões, no que se refere à escolha dos estilos composicionais e ao rumo de suas carreiras.

Aqui percebemos uma interessante particularidade na música composta pelos filhos do velho Bach: a *Sinfonia Para Orquestra Dupla em Mi Bemol Maior, op.18 nº 1 W.26* de Johann Christian Bach, a *Sinfonia em Si Bemol Maior, Wq 182 n.2* de Carl Philipp Emanuel Bach e o *Concerto Para Piano em Fá Menor, CW C73 (T. 301/4)* de Wilhelm Friedemann Bach não soam mais como a música barroca de seu pai e mais parecem com a música dos jovens escritores da Itália e da Alemanha nas décadas de 1740 a 1760, ou seja, com os emergentes clássicos. Então, os filhos do velho Bach traíram o ensino que receberam do pai? Exatamente o contrário: aprenderam muito bem a escolher o que desejavam seguir e o que desejavam criar.

O ensino familiar e privado do século XVIII era obviamente limitado, em comparação com o ensino atual, mas já era capaz de gerar nos jovens a criatividade suficiente para que estes continuassem inovando e transformando a música e suas funções. Por isso conhecemos tantas obras e estilos diferentes do passado. Hoje temos um ensino público bem mais eficiente e com muitos recursos que não existiam naquela época. Mas somos capazes de estimular a criatividade dos jovens, como o fez o velho Bach e os outros mestres daquela época? Esta parece ser uma boa pergunta sobre a qual refletir. Parece ser, também, uma das dúvidas que nos causa tanto interesse e admiração pelo repertório daquela época.

Sugestões de Leitura

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um genio*; tradução Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ROSEN, Charles. *The Classical Style*. 2 ed, New York: Norton, 1997.

WOLFF, Christoph et. al. *The New Grove Bach Family*. New York: Norton, 1983.

Gravações Recomendadas

BACH, Carl Philipp Emanuel. *The Symphonies for Strings*; The English Concert, Trevor Pinnock. Archiv Produktion. 2004.

BACH, Johann Christian. *Six Grand Overtures, op. 18*; English Symphony Orchestra, William Boughton. Nimbus. 2010.

BACH, Wilhelm Friedemann. *Harpsichord Concertos Complete*; Harmonices Mundi,

Claudio Astronio. Brilliant Classics. 2010.